

## ESPORTE UNIVERSITÁRIO: POR QUE PRATICAR? PERSPECTIVA DO ATLETA.

Kaio Borges GUERRERO, Paula Teixeira FERNANDES

GEPEN, Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: kaiobg@hotmail.com

**Introdução:** A manutenção da prática de modalidades esportivas está associada a prazer e satisfação, sendo influenciada pela motivação do indivíduo, interna ou externa. Seguindo as propriedades da TAD pensada por Deci e Ryan, a motivação é dividida em um contínuum, que vai desde a desmotivação até a motivação intrínseca ou autodeterminada. No caminho, passa pela motivação extrínseca, em suas quatro regulações: externa, introjetada, identificada e integrada. **Objetivos:** Entender o papel da motivação no esporte universitário e avaliar os motivos citados pelos atletas dialogando com os níveis correspondentes na TAD. **Metodologia:** Foram coletadas respostas de 181 atletas universitários entre 18 e 30 anos de idade (104 homens, 77 mulheres), em diferentes instituições de ensino superior. Os instrumentos utilizados foram: SMS-2 (Sport Motivation Scale – 2) e um questionário de identificação. Após um contato prévio com os atletas (pessoalmente ou internet), foi encaminhado o link dos questionários (Google Forms) para que os atletas respondessem (aprovado CEP número 09247219.7.0000.5404). **Resultados:** Quando questionados quais os principais motivos da prática, o prazer apareceu em quase todas as respostas (169 respostas, 93%), seguido da socialização (156, 86%), saúde e bem-estar (137, 76%). Elementos como rendimento (93, 51%), sair da rotina (62, 34%) e aprendizado (44, 24%) também foram citados, junto com, oportunidade profissional (32, 18%). Em relação à TAD, a média da Regulação Intrínseca apresenta maior valor ( $6,17 \pm 0,90$ ); Regulação Integrada ( $5,54 \pm 1,23$ ), Identificada ( $5,84 \pm 1,12$ ) e Introjetada ( $5,35 \pm 0,78$ ) apresentaram níveis semelhantes. Regulação externa ( $2,15 \pm 1,19$ ) e Desmotivação ( $2,14 \pm 0,97$ ) apresentam valores baixos. **Conclusões:** Os aspectos mais citados da motivação à prática universitária foram: prazer, socialização e bem-estar, corroborando com os dados projetados pela TAD. Como característica do atleta universitário, existe um nível de motivação intrínseca elevada, tornando a prática regulada, predominantemente, pelos atletas, não por elementos externos. Com esta pesquisa, foi possível construir um panorama geral dos níveis de motivação e os motivos à prática esportiva por parte dos atletas. Assim, conseguiremos aproximar ainda mais deste público em diversos âmbitos, comissão técnica, ensino, abordagem na captação de atletas e até mesmo na configuração de competições.

Palavras chaves: Psicologia do Esporte, TAD, Motivação.